

REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE - INOVAÇÃO EM SAÚDE

**EFICÁCIA DO FERRO INTRAVENOSO EM COMPARAÇÃO AO FERRO ORAL PARA ANEMIA EM GESTANTES: UMA METANÁLISE**

*Karolayne Silva Souza (karolayne.silvasouza@ufpe.br)*

*Ludy Leonor Lima Borges (232.23.057@uniriosead.com)*

*Ana Paula Batista Da Silva (annynhaa94@outlook.com)*

*Maria Betânia Melo De Oliveira (maria.bmoliveira@ufpe.br)*

*Kátia Cilene Da Silva Felix (katia.felix@unirios.edu.br)*

*Milena Roberta Freire Da Silva (milena.freire@ufpe.br)*

**INTRODUÇÃO:** A anemia ferropriva durante a gestação é um problema de saúde pública com consequências importantes para mãe e bebê, incluindo parto prematuro, baixo peso neonatal e aumento da morbimortalidade. Logo, mesmo o ferro oral ser a primeira escolha no tratamento, seus efeitos adversos gastrointestinais e baixa adesão frequentemente comprometem sua eficácia, tornando o ferro intravenoso uma alternativa relevante. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de metanálise a eficácia do ferro intravenoso (FIV) em comparação ao ferro oral (FO) na correção da anemia em gestantes. **MÉTODOS:** Realizou-se uma metanálise conforme os critérios PRISMA e registrado na base PROSPERO: CRD420261309517, com busca nas bases PubMed, Embase, LILACS no período de 2015 a 2025, sem restrição de idioma. Utilizaram-se os descritores “iron deficiency anemia”, “pregnancy”, “oral iron”, “intravenous iron” e “randomized trial”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos

comparativos com dados dicotômicos sobre correção da anemia (hemoglobina =11g/dL), os quais, foram excluídas revisões narrativas, estudos experimentais em animais e artigos sem dados compatíveis. A análise foi realizada no software R (4.3.2), utilizando modelo de efeitos aleatórios, com cálculo do risco relativo (RR) e IC95%. A heterogeneidade foi avaliada por  $I^2$  e o viés de publicação por Funnel Plot e teste de Egger. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados resultaram na inclusão de 10 estudos na metanálise final, abrangendo um total de 1.866 gestantes, o qual demonstraram que o FIV foi significativamente mais eficaz que o FO, com um RR combinado de 1,33 (IC95% 1,12–1,58), indicando um aumento de 33% na chance de correção da anemia no grupo FIV. As taxas de sucesso variaram de 84% a 96,5% no grupo ferro FIV, enquanto no grupo FO foram consideravelmente menores, entre 49,7% e 73%. Além da superioridade na eficácia, o FIV apresentou melhor perfil de segurança, os quais, os eventos adversos apresentaram-se mais leves, tais como cefaleia, tontura e raros casos de reações infusionais. Desse modo, o FO também apresentou taxas elevadas de efeitos gastrointestinais, de modo que, esses efeitos adversos são a principal causa de descontinuação do tratamento oral, afetando diretamente sua efetividade na prática clínica. No que se refere a heterogeneidade estatística, foi considerada alta ( $I^2 = 81,1\%$ ), refletindo a diversidade nas populações estudadas, formulações utilizadas (como Carboximaltose Férrica, Sacarato Férrico e Derisomaltose Férrica), esquemas de dosagem e tempo de acompanhamento, entretanto, mesmo com essa variabilidade todos os estudos incluídos apontaram tendência favorável ao FIV. O Funnel Plot apresentou simetria satisfatória sendo confirmado pelo teste de Egger ( $p = 0,334$ ), o qual não indicou viés de publicação. Sendo assim, os achados reforçam o uso do ferro intravenoso como uma intervenção clinicamente relevante, especialmente em cenários que exigem correção rápida da anemia, intolerância ao ferro oral ou baixa adesão. CONCLUSÃO: Conclui-se que o ferro intravenoso demonstrou ser superior ao ferro oral na correção da anemia em gestantes, apresentando maior eficácia e melhor tolerabilidade. Com isso, este achado reforça sua indicação como alternativa terapêutica segura e eficiente, sobretudo em casos de falha ou intolerância ao tratamento oral.

Palavras-chave: anemia ferropriva; anemia gestacional; saúde pública; tratamento.